

INCIDÊNCIA DE *Pratylenchus coffeae* CAUSANDO SEVERA NEMATOSE EM CAFEIEIRO NO NORDESTE

ROMERO M. MOURA, ELVIRA MARIA R. PEDROSA & MÁRCIA D. C. PRADO

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Dept. Agronomia, Lab. Fitonematologia. Dois Irmãos, 52171-321, Recife, PE, e-mail romeromoura@yahoo.com.br

(Aceito para publicação em 16/10/2002)

Autor para correspondência: Romero Marinho de Moura

ABSTRAC

Incidence of *Pratylenchus coffeae* causing severe infection on coffee in the Northeast of Brazil

This paper reports *Pratylenchus coffeae* causing severe damage to coffee (*Coffea arabica*) in the State of Pernambuco, Northeastern Brazil. Plants were cultivated in an

area previously used for yam (*Dioscorea cayennensis*) production, highly infested with a *P. coffeae*, the causal agent of dry rot in yams. Losses of 1.5-year old plants were higher than 70%.

Pratylenchus coffeae (Zimmerman) Filipjev & Shuurmans-Stekhoven é responsável por perdas em muitas culturas nas regiões tropicais (Luc *et al.* Plant Parasitic Nematodes in Tropical and Subtropical Agriculture. Wallingford. CAB International. 1990). No Brasil, o primeiro assinalamento desse patógeno foi feito por Monteiro & Lordello. (Rev. Agricultura 49:169. 1974). Ao longo dos anos, esse endoparasito migrador não se revelou de alta virulência em cafeeiro (*Coffea arabica* L.). No Nordeste, *P. coffeae* foi primeiramente assinalado em inhame (*Dioscorea cayennensis* Lam. var. *rotundata* Poir.) (Moura & Monteiro. Fitopatol. Bras. 20:256. 1995) e mais tarde em gravioleira (*Annona muricata* L.) causando perdas elevadas. Ambas, atualmente, são epidêmicas. Por terem origem comum, as duas populações do nematóide têm sido diagnosticadas como população inhame (Moura *et al.* Nematol. Bras. 23:62-68. 1999).

O objetivo deste trabalho foi relatar *P. coffeae* causando pratilencose severa em cafeeiro em Barra da Guabiraba, Pernambuco. Tratava-se de um pomar contendo 1.500 plantas de 1,5 ano de idade, instalado numa antiga área de produção de inhame desativada pelas altas incidências de casca preta, causada por *P. coffeae*. Plantas atacadas apresentavam extenso escurecimento do córtex radicular e muitas lesões na região do colo, que atingiam até 10 cm para cima, ao longo do caule (Figura 1A,B). Plantas atacadas morriam após amarelecimento intenso e queda das folhas, o que ocorreu em aproximadamente 70% do plantio. Estudos morfológicos comparativos do patógeno revelaram tratar-se de população semelhante à do inhame e da gravioleira. Em média, foram encontrados 1.630 espécimes, por 20 g de raízes. O presente assinalamento ressalta a importância da aplicação imediata de técnicas de exclusão, impostas por rigorosa legislação, para dificultar a disseminação desse patógeno na Zona da Mata do Nordeste,

onde se encontram culturas suscetíveis de alto valor econômico. *Pratylenchus coffeae* no Nordeste deve ser classificado como Praga Quarentenária 2.

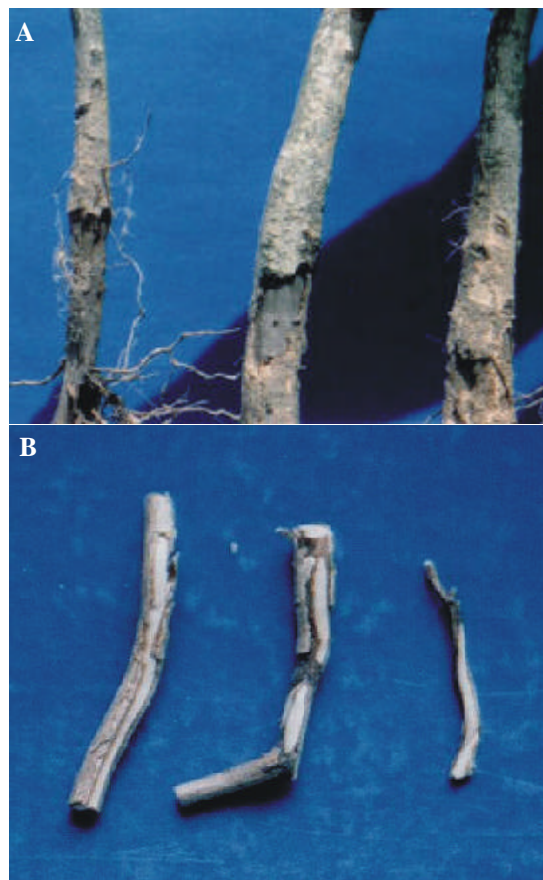


FIG. 1 - Pratilencose do cafeeiro (*Coffea arabica*): A) Lesões profundas localizadas na região do colo; B) Necrose do córtex radicular.